



**Escola Básica do 1º, 2º e 3º Ciclos Pré-Escolar
Professor Francisco Manuel Santana Barreto
Fajã da Ovelha - Calheta - RAM**



PROJETO EDUCATIVO

2015-2018



Francisco Manuel Santana Barreto (30 de setembro de 1925 – 30 de setembro de 2003)

MISSÃO DA ESCOLA

Excelência na Educação

Excelência nas Práticas Educativas

Excelência nas Práticas Relacionais

Com Valores, Princípios e Critérios Partilhados.

ÍNDICE

1. IDENTIDADE DA UNIDADE DE GESTÃO ESCOLAR	4
2. VISÃO ESTRATÉGICA	4
3. MISSÃO DA ESCOLA	5
4. DIAGNÓSTICO	5
ÁREA DE INTERVENÇÃO I - FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	5
ÁREA DE INTERVENÇÃO II - INSUCESSO ESCOLAR	6
ÁREA DE INTERVENÇÃO III - INDISCIPLINA	6
ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - OFERTAS EDUCATIVAS/FORMATIVAS	6
ÁREA DE INTERVENÇÃO V - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA/COMUNIDADE	6
ÁREA DE INTERVENÇÃO VI - IMAGEM CORPORATIVA DA ESCOLA	7
5. POTENCIALIDADES	7
6. ANÁLISE SWOT	8
7. PROPOSTAS DE AÇÃO	9
8. COMPROMISSOS	9
9. AVALIAÇÃO	10
10. PARECERES	21

1. IDENTIDADE DA UNIDADE DE GESTÃO ESCOLAR

A Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Professor Francisco Manuel Santana Barreto foi criada em 2004, pela Portaria nº 84 A/2004 de 30 de Março, situando-se na Rua da Escola nº 1, no sítio da Raposeira, freguesia da Fajã da Ovelha, tendo-lhe sido atribuído o nome do professor Francisco Manuel Santana Barreto, em homenagem a uma das figuras ilustres da freguesia da Fajã da Ovelha.

Em 2005, pela Portaria nº 21-B/2005 de 11 de Março, a Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos Professor Francisco Manuel Santana Barreto fundiu-se com a Escola Básica do 1º Ciclo/PE da Fajã da Ovelha, passando a denominar-se Escola Básica do 1º, 2º e 3º Ciclos/PE Professor Francisco Manuel Santana Barreto - Fajã da Ovelha.

A Escola Básica do 1º, 2º e 3º Ciclos/PE Professor Francisco Manuel Santana Barreto situa-se na freguesia da Fajã da Ovelha, concelho da Calheta e serve uma população em idade escolar residente nas freguesias da Fajã da Ovelha, Ponta do Pargo, Prazeres e Paul do Mar.

A média anual de alunos que frequentou a Escola é de 207, sendo que esse número tem vindo a diminuir progressivamente desde o ano letivo de 2010/2011, tendo para tal muito contribuído a diminuição da taxa de natalidade e o acréscimo da emigração, razões extrínsecas à Escola mas que nos obrigam a refletir e a reformularmo-nos por forma a ajustarmo-nos ao atual cenário educativo.

De uma maneira geral, a Escola apresenta um grupo de docentes com um nível etário jovem, dinâmico, competente cientificamente, aberto às novas práticas pedagógicas com espírito de cooperação e pauta-se por um bom relacionamento entre si e entre estes e o pessoal não docente.

O pessoal não docente representa o grupo mais estável da Escola e constituem uma equipa jovem, dinâmica, disponível e com um bom relacionamento interpessoal.

Do ponto de vista socioeconómico, a Escola integra alunos de estratos sociais diferenciados. Porém, a maioria é proveniente de famílias com baixos recursos económicos, sendo um número significativo de alunos que solicitam o apoio de escalões da Ação Social Escolar. No âmbito da escolarização, a maioria dos Pais/Encarregados de Educação caracteriza-se por apresentar um baixo nível de escolaridade. É de salientar, também, a percentagem crescente de pais desempregados.

2. VISÃO ESTRATÉGICA

Garantir que a Escola seja um polo central de participação cívica a nível local, de dinâmica cultural e intercultural, de intervenção no meio onde se insere.

3. MISSÃO DA ESCOLA

Excelência na Educação
Excelência nas Práticas Educativas
Excelência nas Práticas Relacionais
Com Valores, Princípios e Critérios Partilhados

Princípios Orientadores

Pretende-se uma Escola de Educação de Qualidade orientada pelos valores: i) **Ética**, ii) **Solidariedade**, iii) **Igualdade**, iv) **Responsabilidade**, v) **Democracia**, vi) **Criatividade**, vii) **Diálogo**, viii) **Cooperação**, ix) **Compromisso**, x) **Inovação**, xi) **Confiança**, xii) **Trabalho**, xiii) **Respeito** e xiv) **Cidadania Universal**.

Os princípios que orientam as ações dos atores da comunidade escolar traduzem-se na construção de um clima balizado pela partilha, responsabilidade, transparência, cidadania, ética e profissionalismo. Apresenta-se uma listagem dos princípios expressos no presente Projeto Educativo: i) Promover o sucesso educativo na sua plenitude (realização pessoal, formação integral); ii) Promover o reconhecimento das boas práticas pedagógicas e científicas do nosso corpo docente; iii) Integrar a Escola na comunidade, estabelecendo ligações entre as atividades económicas, sociais, culturais e científicas; iv) Integrar a comunidade na Escola dando resposta a questões e necessidades que nos façam chegar; v) Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democrática, no sentido da educação para a cidadania; vi) Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos alunos, das famílias, docentes e não docentes, da autarquia e de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais e culturais, tendo em conta as características específicas dos vários níveis de educação; vii) Fomentar um bom clima organizacional; viii) Privilegiar e incentivar a autonomia.

4. DIAGNÓSTICO

Identificação de problemas

O diagnóstico concretizou-se através da aplicação de inquéritos ao público-alvo: pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação, bem como à observação e à auscultação dos diversos participantes e dos representantes da comunidade escolar.

Assim, através dos procedimentos referidos foi possível identificar os principais problemas da Escola a saber:

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

O saber ser, o saber estar, o saber viver, o saber conviver, o saber agir, o saber intervir, o saber transformar são competências unânimes desenvolvidas nos alunos de modo a construir um perfil de cidadão para enfrentar os desafios da sociedade atual.

A Escola teve e continua a ter presente como missão formar cidadãos conscientes da realidade em que se inserem, participativos, intervenientes e responsáveis pelo desenvolvimento e o seu crescimento.

ÁREA DE INTERVENÇÃO II - INSUCESSO ESCOLAR

Não tendo expressão na nossa Escola os três paradigmas do insucesso escolar: absentismo, abandono escolar e retenções/reprovações, a nossa ação nesta dimensão será a de envolvimento e de motivação dos alunos no seu processo de ensino/aprendizagem.

Constatam-se algumas dificuldades de aprendizagem e que se generalizam a todas as disciplinas, embora subsista maior insucesso nas disciplinas de Matemática e Português.

A situação de absentismo afeta as aprendizagens, assim como o normal desenvolvimento cognitivo dos alunos. Não há situações extremas de abandono escolar.

O abandono escolar traduz e reproduz desigualdades sociais, implicando uma intervenção muito meticulosa e cuidada que tenha a relevância deste aspeto em consideração. Um ensino básico para todos é uma luta contra a exclusão social nas suas diversas vertentes, mas tal facto implica abordagens diferentes de inovação na escola, formas de intervenção diferentes, para a adoção de medidas específicas e adequadas a cada comunidade escolar.

ÁREA DE INTERVENÇÃO III - INDISCIPLINA

A Escola, sendo um espaço onde os alunos passam grande parte do seu tempo, é o local por excelência para assimilarem os valores, regras de funcionamento, organização e dinâmica escolar. A indisciplina tem de ser compreendida na sua complexidade, entendendo-se, em cada caso, a conjugação de fatores sociais, institucionais, pedagógicos, afetivos e relacionais o que tem como consequência o combate à indisciplina que exige medidas conjugadas em diferentes planos de intervenção. Tendo em conta o perfil da população escolar, assim como da comunidade, é evidente que as situações de indisciplina são recorrentes, tanto no contexto da sala de aula como no espaço exterior, sobretudo ao nível do segundo e terceiro ciclos.

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - OFERTAS EDUCATIVAS/FORMATIVAS

A Escola orienta vocacionalmente os alunos que revelem insucesso ou inadaptação ao percurso escolar. Orientam-se não só alunos, mas também as famílias no processo de informação, orientação e transição entre ciclos, através do serviço de apoio psicologia e orientação escolar. Assim, promoveu-se a diversidade de oferta de formação profissional, recorrendo a um domínio sócio cultural comum oferecendo-se Cursos de Educação e Formação (CEF), Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFAs) Tipo B2+B3 e Tipo B3 e as Formações Modulares.

ÁREA DE INTERVENÇÃO V - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA/COMUNIDADE

Constata-se desde o nível Pré-Escolar ao Terceiro Ciclo do Ensino Básico que a relação entre a Escola e a Família vai enfraquecendo com a sequencialidade dos ciclos.

As famílias são diversificadas do ponto de vista das suas trajetórias e realidades sócio-culturais, verificando-se, de igual forma, situações de distanciamento, fraca participação e envolvimento, conflitos, indiferença e insuficiente apoio e acompanhamento do percurso escolar dos alunos. Ressaltava-se a importância do desenvolvimento de laços sociais e de parceria com as famílias dos alunos da Escola.

ÁREA DE INTERVENÇÃO VI - IMAGEM CORPORATIVA DA ESCOLA

A Escola Básica do 1.º, 2.º, 3.º Ciclos/PE-Professor Francisco Manuel Santana Barreto – Fajã da Ovelha pretende encarar o PE como um meio para a construção da identidade da Escola com as seguintes dimensões: i) Um lugar de construção de valores, de afetos, de aprendizagens significativas; ii) Um espaço de desenho organizativo e curricular, e de autonomia; iii) Um lugar de cultura e de formação para a Cidadania; iv) Um espaço de realização pessoal, onde cada ator trabalhe para o bem coletivo; v) Um espaço de reconhecimento dos saberes de cada um, individualmente, de valorização do eu e de respeito pelos outros de modo a viver em sociedade com uma conduta socialmente aceite; vi) Um clima de confiança e segurança na escola; vii) Uma oferta de determinadas opções curriculares; viii) Um regime de disciplina e exigência; ix) Qualidade do ensino e das aprendizagens.

5. POTENCIALIDADES

Do diagnóstico realizado emerge um conjunto de pontos fortes associados a boas práticas e, igualmente, um conjunto de pontos fracos associados a ações a desenvolver no seio da instituição. Entre estes salientam-se as seguintes dimensões: i) **Humanas:** Manifestação de interesse e disponibilidade dos docentes para prosseguirem funções na escola; Grau de satisfação com as condições de trabalho existentes; Continuidade de funções da maioria dos docentes do QZP e QVRAM; Renovação da generalidade dos contratos a termo resolutivos nos últimos anos; Bom clima relacional global entre os profissionais da escola; Dinamismo em projetos e atividades. ii) **Social:** A maioria dos atores da comunidade educativa participa ativamente nos eventos promovidos pela escola; A comunidade educativa usufrui maioritariamente dos meios tecnológicos existentes; Apoio e colaboração de entidades independentes e oficiais; Verificação de um relacionamento de proximidade com a comunidade local. iii) **Meio:** Inserção num meio onde as condições naturais são privilegiadas. iv) **Material:** Existência de um edifício recente e que, como tal, apresenta boas condições de trabalho; Boas acessibilidades e salas amplas; Recinto desportivo e um parque infantil de qualidade.

Parcerias

Consideram-se como parceiros todas as entidades públicas e privadas que trabalham colaborativamente com a Escola e que contribuem para o desenvolvimento dos alunos e restantes membros da comunidade educativa.

6. ANÁLISE SWOT

Para a elaboração do Projeto Educativo de Escola é de vital importância que seja tida em conta a aplicação de um instrumento de análise estratégica que permita, claramente, diagnosticar a situação interna e externa em que se encontra a Escola.

Uma das ferramentas que possibilita esta análise é a matriz SWOT (anagrama para os termos Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças), que tem como objetivo permitir à Escola a definição de linhas orientadoras da atividade educativa, articulando as características da comunidade e do meio envolvente com os recursos disponíveis, os projetos de fundo já implementados e os ideais de uma Escola enriquecedora e gratificante, que deve ser de todos e para todos.

A análise SWOT realizada revelou os pontos fortes e fracos da escola, e ainda as oportunidades e ameaças que a caracterizam:

PONTOS FORTES A conservar	PONTOS FRACOS Mudar/melhorar
<ul style="list-style-type: none">• Boa articulação entre a Escola e o Meio;• Boa dinâmica enquanto grupo de trabalho;• Dedicção e qualidade científico-pedagógica do corpo docente;• Pessoal não docente, eficiente, cumpridor e assertivo;• Bom clima relacional global entre os profissionais da Escola;• Diversidade de projetos/atividades de complemento do currículo que abrangem várias áreas do conhecimento;• Empenho dos diretores de turma e mediadores dos Cursos;• Eficácia dos serviços, órgãos de gestão, Educação Especial e SPO;• Oferta de Cursos de Educação e Formação de Adultos;• Apoios pedagógicos acrescidos e Saber+;• Existência de uma equipa Multidisciplinar para despiste e acompanhamento de situações de indisciplina.	<ul style="list-style-type: none">• Mudança de alguns docentes, em especial nos docentes com contrato a termo resolutivo;• Desconhecimento por parte dos alunos dos documentos estruturantes da Escola e consequente falta de participação/responsabilização nas decisões;• Baixos índices de participação dos encarregados de educação do 2.º e 3.º Ciclos, fundamentalmente, na vida escolar;• Parcos recursos tecnológicos nas salas de aula;• Situação socioeconómica envolvente;• Baixas aspirações vocacionais e projetos pessoais de vida indefinidos;• Falta de cultura cívica, nomeadamente no respeito pelo outro, pelo cumprimento de regras, de conduta e de convivência.
Oportunidades	Ameaças

<ul style="list-style-type: none"> • Participação na elaboração do Projeto Educativo de Escola; • Participação em diversos projetos da SRE e outros. • Promoção de uma escola inclusiva e reativa à diferença; • Elaboração de protocolos de colaboração com entidades externas, com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Restrições orçamentais; • Baixo nível socioeconómico dos alunos; • Fracas expectativas dos encarregados de educação relativamente ao futuro dos seus educandos; • Diminuição da população escolar (redução do número de alunos/turmas); • Redução de recursos humanos (pessoal não docente).
---	--

7. PROPOSTAS DE AÇÃO

De acordo com o diagnóstico realizado e a identificação de problemas subjacentes às áreas de intervenção prioritárias a privilegiar no presente Projeto Educativo mantêm-se as áreas de intervenção anteriormente desenvolvidas e acrescentou-se uma nova área de intervenção relacionada com a Imagem Corporativa da Escola. Assim enumeram-se as dimensões propostas para o Plano de Ação em vigor:

- 1) FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA;**
- 2) INSUCESSO ESCOLAR;**
- 3) INDISCIPLINA;**
- 4) OFERTAS EDUCATIVAS/FORMATIVAS;**
- 5) IMAGEM CORPORATIVA DA ESCOLA;**
- 6) RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA/COMUNIDADE.**

A Escola tem como aspiração reunir as condições imprescindíveis para que se transforme, realmente, numa organização aprendente, na qual se fomentam práticas reflexivas e onde se implemente uma verdadeira cultura colaborativa. Para que o presente Projeto Educativo possa atingir os seus propósitos e cada vez mais contribuir para a melhoria do sucesso dos alunos.

8. COMPROMISSOS

Os participantes do Projeto Educativo, motivados pelo esforço conjunto e a partilha que os une, tornam vivos na nossa sociedade os valores e os princípios acordados e dão o seu contributo para que a missão e os objetivos enunciados se concretizem. Animados por um espírito de reflexão e de diálogo regular entre pares, propõem-se adequadas as estratégias para a concretização do Projeto Educativo. O sucesso dos alunos e da Escola depende da concretização eficaz dos seus objetivos e metas, pelo que se impõe o balanço dos resultados e a implementação de medidas de melhoria.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo será operacionalizada pelo Observatório da Qualidade da Escola, com a colaboração efetiva dos grupos disciplinares e da comunidade escolar em geral, estrutura que garantirá, através de análises regulares do contexto escolar, a regulação e melhoria dos mecanismos envolvidos. A referida avaliação realizar-se-á obrigatoriamente em três momentos: i) Avaliação Intermédia do Projeto: junho de 2016; ii) Avaliação Intermédia do Projeto: junho de 2017; e iii) Avaliação Final do Projeto: Junho 2018.

Esta estrutura terá como fontes de recolha de informação e instrumentos de verificação:

- I. Os relatórios realizados pelas várias Estruturas da Escola;
- II. A avaliação sumativa e formativa externa;
- III. Os Planos Anuais de Turma;
- IV. Dados estatísticos relativos ao aproveitamento;
- V. Dados estatísticos relativos à indisciplina;
- VI. Entrevistas setoriais;
- VII. Inquéritos;
- VIII. Listas de Aferição;
- IX. Relatórios de Auditorias Externas.

O Projeto Educativo é regularmente revisto de modo a permitir um questionamento sobre o que se quer continuar a fazer, o porquê, com quem e como. Ressalva-se que poderá ser remodelado, sempre que os imperativos legais ou a dinâmica da Escola assim o determinem e segue-se a listagem das áreas de intervenção a saber:

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

Objetivo 1: Atingir uma elevada taxa de sucesso à disciplina de Educação para a Cidadania/Formação Pessoal e Social.

Metas:

- a). Obter uma taxa de sucesso de 75% à disciplina de Educação Para a Cidadania.
- b). Obter uma taxa de sucesso de 75% à disciplina de Formação Pessoal e Social.

2015/16	2016/17	2017/18
≥ 72%	+ 1.5%	+ 1.5%

Objetivo 2: Aumentar a participação dos alunos nas atividades disponibilizadas pela Escola.

Metas:

- a). Alcançar uma taxa de participação dos alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo nas atividades disponibilizadas pela escola de pelo menos 80%.
- b). Alcançar uma taxa de participação dos alunos nas atividades disponibilizadas pela escola de pelo menos 50%.
- c). Alcançar uma participação de 40% dos alunos nas diversas AEC (clubes, projetos, núcleos do desporto escolar) disponibilizadas pela escola.

2015/16	2016/17	2017/18
≥ 80%	≥ 80%	≥ 80%
≥ 45%	+ 2.5%	+ 2.5%
2015/16	2016/17	2017/18
≥ 35%	+ 2.5%	+ 2.5%

Objetivo 3: Desenvolver/promover hábitos de vida saudáveis e sustentáveis.

Metas:

- a). Aumentar a percentagem de participação efetiva no desporto escolar em pelo menos 40%.
- b). Aumentar a percentagem de alunos envolvidos em clubes e projetos vocacionados para a temática da saúde/sustentabilidade em pelo menos 20%.
- c). Implementar os projetos Educação Sexual e Afetos (ESA), Carta da Convivialidade, Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos (ESPR) e Atlante em todas as turmas do 2.º e 3.º Ciclos.
- d). Obter o galardão Eco-Escolas em cada ano letivo, melhorando os resultados da auditoria ambiental anual comparativamente ao ano anterior, em pelo menos 80%.
- e). Envolver a comunidade escolar em pelo menos um projeto ao longo do ano letivo.

2015/16	2016/17	2017/18
≥ 35%	+ 2.5%	+ 2.5%
2015/16	2016/17	2017/18
≥ 15%	+ 2.5%	+ 2.5%
2015/16	2016/17	2017/18
Todos	Todos	Todos
2015/16	2016/17	2017/18
≥ 75%	+ 2.5%	+ 2.5%
2015/16	2016/17	2017/18
≥ 1	≥ 2015/16	≥ 2016/17

Estratégias

- 1) Formar para a vida em democracia, facilitando a participação dos alunos em atividades que visem conhecer o funcionamento da ALRAM da AR e do Parlamento Europeu.
- 2) Assegurar a participação dos alunos nos Órgãos Pedagógicos e de Gestão da Escola.

- 3) Promover eventos de caráter social, desportivo e cultural, como espaço de formação do aluno.
- 4) Divulgar e promover a preservação do património histórico e cultural local, regional e nacional.
- 5) Evocar efemérides de relevância educativa.
- 6) Incentivar a participação em ações de voluntariado no meio local e concelhio.
- 7) Incentivar e apoiar ações no âmbito da educação ambiental, educação para a saúde, educação para o consumo, educação para a higiene e segurança, educação para preservação do património, entre outras, que se considerem contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e críticos.
- 8) Promover a economia doméstica, nomeadamente ao nível da gestão do orçamento familiar e poupança, através de sessões de esclarecimento e *workshops*.
- 9) Garantir a aplicação do programa Atlante e dos projetos ESA, Carta da Convivialidade, Educação para a Segurança, Prevenção de Riscos (ESPR) e Erasmus + em todas as turmas de 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos.
- 10) Promover ações de sensibilização para alunos, encarregados de educação, professores e funcionários em parceria com instituições promotoras de saúde (Centro de Saúde, Serviço de Prevenção Regional de Toxicodependência, etc.) de forma a sensibilizar para os malefícios das toxicodependências.
- 11) Dinamizar projetos e atividades, curriculares e extracurriculares, que visem a promoção de hábitos de vida saudáveis.
- 12) Organizar ações de prevenção para os riscos e catástrofes naturais a partir da análise das características físicas da Região e das freguesias dos alunos.
- 13) Elaborar a candidatura ao Programa Eco-Escolas.
- 14) Cooperar com entidades ligadas à área do ambiente, saúde, apoio social e socorrismo.

ÁREA DE INTERVENÇÃO II - INSUCESSO ESCOLAR

Objetivo 1: Melhorar o desenvolvimento global dos alunos do Ensino Pré-Escolar.

Metas: a). 55% dos alunos adquirirem competências nos seguintes domínios: - Domínio da linguagem oral e escrita. - Domínio da Matemática. - Domínio da Expressão Plástica e Motora.	2015/16	2016/17	2017/18
	55%	55%	55%

Objetivo 2: Melhorar o sucesso educativo dos alunos do Ensino Básico.

Metas: a). Em cada ano letivo a taxa de sucesso escolar deve ser superior ao valor médio do ano letivo anterior, a todas as disciplinas e áreas de competências chave (EFA), à exceção de quando a percentagem de sucesso à disciplina é igual ou superior a 75%.	2015/16	2016/17	2017/18
	> 2014/15	> 2015/16	> 2016/17

Objetivo 3: Melhorar os resultados da avaliação externa.

Metas: a). Aproximar/melhorar a média da avaliação externa da escola da média regional. b). Aproximar as classificações internas finais com as classificações das provas/exames nacionais.	2015/16	2016/17	2017/18
	$AE_e \approx AE_{RAM}$	$AE_e \approx AE_{RAM}$	$AE_e \approx AE_{RAM}$
	2015/16	2016/17	2017/18
	$AI_e \approx AE_e$	$AI_e \approx AE_e$	$AI_e \approx AE_e$

Objetivo 4: Garantir a equidade educativa aos alunos com necessidades educativas especiais.

Metas: a). A percentagem de transição/aprovação dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) não deve ser inferior do total dos alunos.	2015/16	2016/17	2017/18
	$A_{NEE} \geq A_{\text{geral}}$	$A_{NEE} \geq A_{\text{geral}}$	$A_{NEE} \geq A_{\text{geral}}$

Estratégias

- 1) Promover atividades que ajudem os alunos a identificar as suas valências e a tomar decisões que vão de encontro aos seus objetivos de futuro, demonstrando a importância dos estudos nos seus projetos futuros.
- 2) Diversificação de modelos e instrumentos de avaliação/metodologias de trabalho adequados ao perfil dos alunos.
- 3) Gerir os currículos de forma ativa, articulando os conhecimentos formais com a realidade social, cultural e económica do meio no qual a escola está inserida.
- 4) Integrar, de forma diversificada, criativa e transdisciplinar, o uso da leitura e da escrita, promovendo o gosto pelas mesmas.
- 5) Promover atividades que permitam aos alunos desenvolver uma aplicação efetiva das Tecnologias de Comunicação e Informação.

- 6) Realizar atividades extracurriculares integradoras dos conteúdos programáticos, numa ótica multidisciplinar.
- 7) Constituir tutorias para enquadramento e apoio a alunos que apresentam lacunas graves no seu processo de aprendizagem, correspondendo às efetivas necessidades educativas dos alunos.
- 8) Encaminhar, o mais precocemente possível, os casos de insucesso para as medidas de apoio adequadas (apoios pedagógicos acrescidos e estudo orientado).
- 9) Implementar apoios às disciplinas que possuem avaliação externa (Português, Matemática e Inglês), reforçando o contributo da Escola para a sua aprendizagem bem-sucedida àquelas áreas curriculares.
- 10) Enfatizar a estrutura dos conteúdos, dos resumos e o caráter instrumental das atividades escolares.
- 11) Promover visitas de estudo numa perspetiva de multidisciplinaridade.
- 12) Estabelecer parcerias visando a inovação e o empreendedorismo.
- 13) Fomentar formas cooperativas de trabalho docente.
- 14) Responsabilizar os alunos pelo cumprimento de prazos e regras.
- 15) Recompensar o empenho e sucesso, através da implementação do quadro de mérito.
- 16) Autoavaliação dos resultados escolares internos e externos, identificação de pontos fracos e estratégias de melhoria.
- 17) Implementação das recomendações resultantes da Autoavaliação/Avaliação Externa.
- 18) Enfatizar a estrutura dos conteúdos, dos resumos e o caráter instrumental das atividades escolares.
- 19) Promover visitas de estudo numa perspetiva de multidisciplinaridade.
- 20) Estabelecer parcerias visando a inovação e o empreendedorismo.
- 21) Fomentar formas cooperativas de trabalho docente.
- 22) Responsabilizar os alunos pelo cumprimento de prazos e regras.
- 23) Recompensar o empenho e sucesso, através da implementação do Quadro de Mérito.
- 24) Autoavaliação dos resultados escolares, identificação de pontos fracos e estratégias de melhoria.
- 25) Gerir a diversidade, pressupondo a individualização e personalização das estratégias educativas, no sentido de permitir a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania de todos.
- 26) Proporcionar experiências pré-profissionais.
- 27) Informar e formar a comunidade escolar sobre as necessidades educativas especiais.
- 28) Contribuir para a inclusão do aluno com Necessidades Educativas Especiais na escola, familiarizando-o com os diversos espaços e ajudando-o com a organização e gestão do estudo.
- 29) Articular os apoios especializados que respondam às necessidades educativas dos alunos, nomeadamente pedagógico, terapêutico, psicológico e especializado.

30) Acompanhar os alunos com Necessidades Educativas Especiais nas suas necessidades específicas.

31) Proporcionar experiências pré-profissionais.

32) Informar e formar a comunidade escolar sobre as Necessidades Educativas Especiais (NEE).

33) Contribuir para a inclusão do aluno com NEE na escola, familiarizando-o com os diversos espaços e ajudando-o com a organização e gestão do estudo.

A - Avaliação

AI - Avaliação interna

AI_e - Avaliação interna de escola

AE_e - Avaliação externa de escola

AE_{RAM} - Avaliação externa na Região Autónoma da Madeira

ANE_E - Avaliação alunos com necessidades educativas especiais

ÁREA DE INTERVENÇÃO III – INDISCIPLINA

Objetivo 1: Reduzir o índice de indisciplina na Escola.

Metas:	2015/16	2016/17	2017/18
a). Reduzir a indisciplina na Escola em 5%, partindo do valor de referência de 2014/2015	2% ≤ 2014/15	1.5% ≤ 2015/16	1.5% ≤ 2016/17
b). Comunicar por escrito ao Conselho Executivo a participação de ocorrências no espaço escolar, nas 24 horas subsequentes.	2015/16	2016/17	2017/18
	24 horas	24 horas	24 horas
c). Aumentar o número de alunos sem participações de ocorrências em relação ao ano anterior.	2015/16	2016/17	2017/18
	>2014/15	>2015/16	>2016/17

Estratégias

- 1) Divulgação do Estatuto do Aluno e ética escolar da RAM e normas constantes do Regulamento Interno da Escola à comunidade escolar e encarregados de educação.
- 2) Mobilizar a comunidade escolar no sentido de ter conhecimento do Regulamento Interno da Escola.
- 3) Envolver e responsabilizar os intervenientes no processo educativo pelo controle dos comportamentos dos alunos.
- 4) Aumentar a comunicação com os encarregados de educação através da caderneta.
- 5) Comunicar as ocorrências (participações e registos), assídua e atempadamente ao Conselho Executivo e Diretor de Turma.
- 6) Reforçar o controlo dos locais onde as manifestações de indisciplina são mais propícias.
- 7) Desenvolver atividades de promoção de competências cívicas e sociais.
- 8) Definir estratégias comuns de atuação no seio do Conselho de Turma, procurando que a aplicação das regras e procedimentos seja uniforme.
- 9) Promover reuniões periódicas com os Delegados e Subdelegados de turma.
- 10) Desenvolver iniciativas de aproximação à escola de pais e encarregados de educação.
- 11) Dinamizar atividades que fomentem a preservação e a higiene dos espaços (ações de sensibilização, projetos, jogos, ...).
- 12) Promover a realização de ações/reflexões sobre questões de disciplina, cidadania e ação cívica na escola, numa perspetiva de educação para os valores.
- 13) Realização de ações de sensibilização para os alunos, quer em sala de aula, quer através de formação específica, para temáticas relacionadas com as atitudes e valores.
- 14) Reconhecer, divulgar e valorizar publicamente comportamentos meritórios.
- 15) Desenvolver a postura adequada dos alunos no espaço escolar/meio.

16) Contribuir para que os alunos tenham um nível satisfatório no uso da linguagem e na postura dentro e fora da sala.

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - OFERTAS EDUCATIVAS/FORMATIVAS

Objetivo 1: Diversificar a oferta formativa da escola de forma a reduzir a taxa de desistência/abandono escolar.

Metas: a). Por cada dois anos letivos proporcionar uma oferta formativa diversificada de cursos de educação e formação de acordo com o Currículo Nacional.	2015/16	2016/17	2017/18
	≥1 PCA/CEF	≥1 PCA/CEF	≥1 PCA/CEF
b). Alcançar 0% de abandono escolar e/ou saída precoce do Sistema Educativo	2015/16	2016/17	2017/18
	0 AE <18 anos/<9.º ano	0 AE <18 anos/<9.º ano	0 AE <18 anos/<9.º ano

Objetivo 2: Promover a Educação e Formação de Adultos.

Metas: a). Diversificar a oferta dos Cursos de Educação e Formação de Adultos.	2015/16	2016/17	2017/18
	2 cursos	1 cursos	1 cursos
b). Conseguir que, pelo menos, 50% dos formandos se mantenham até ao final do curso e obtenham a certificação.	2015/16	2016/17	2017/18
	∴ ≥ 50%	∴ ≥ 50%	∴ ≥ 50%
c). Oferta de Formações Modulares Certificadas.	≥ 1	≥ 1	≥ 1

Estratégias

- 1) Monitorizar/selecionar alunos com um perfil adequado à frequência dos percursos/cursos/ propostos.
- 2) Apoiar não só os alunos, mas também as famílias no processo de informação, orientação e transição entre ciclos, através do Serviço de Psicologia e Orientação
- 3) Implementar o programa de orientação para a carreira com o intuito de auxiliar os alunos na escolha de uma área vocacional.
- 4) Promover a diversidade de ofertas de formação profissional, recorrendo a um domínio sócio cultural comum.
- 5) Proporcionar Cursos de Educação e Formação em áreas com interesse para a realidade escolar, local, regional ou profissional.
- 6) Proporcionar condições para a conclusão de estudos dos alunos fora da escolaridade obrigatória.
- 7) Sensibilizar os adultos para a necessidade de formação complementar, procurando ajustar os horários à disponibilidade apresentada pelos mesmos.
- 8) Responder às necessidades de qualificação de adultos em áreas específicas mediante a criação de Formações Modulares Certificadas.

AE – Abandono escolar

C – Certificação

∴ - Conclusão

ÁREA DE INTERVENÇÃO V - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA/COMUNIDADE

Objetivo 1: Aumentar o envolvimento dos pais/encarregados de educação na vida escolar.

Metas:

- a). Obter uma taxa de comparência dos pais/encarregados de educação para tomar conhecimento da situação escolar do seu educando superior ou igual a 80%.
- b). Convidar os pais/encarregados de educação no mínimo 3 vezes por ano letivo para atividades de iniciativa da escola.

2015/16	2016/17	2017/18
≥ 75%	+ 2.5%	+ 2.5%
2015/16	2016/17	2017/18
3 x	3 x	3 x

Objetivo 2: Reforçar a interação escola-comunidade.

Metas:

- a). Promover a participação dos membros da comunidade local e concelhia nos diferentes projetos proporcionados pela Escola
- b). Estabelecer uma parceria por ano letivo.

2015/16	2016/17	2017/18
≥ 4%	+ 3%	+ 3%
2015/16	2016/17	2017/18
1	1	1

Estratégias

- 1) Convocar os pais/encarregados de educação para tomarem conhecimento da situação escolar do(s) seu(s) educando(s), pelo menos aquando da avaliação intercalar e no final de cada período.
- 2) Convidar os pais/encarregados de educação para reuniões, convívios e outros eventos promovidos pela escola.
- 3) Promover reuniões formais e informais entre os Diretores de Turma e os Encarregados de Educação.
- 4) Incentivar os pais/encarregados de educação a participar no processo formativo dos seus educandos.
- 5) Recorrer à caderneta do aluno para aumentar a comunicação com o encarregado de educação.
- 6) Solicitar aos representantes dos Encarregados de Educação das diversas turmas um papel mais ativo na comunicação com os outros Encarregados de Educação e colaboração com o Diretor de Turma.
- 7) Promover a exposição de trabalhos e de atividades dos alunos, convidando os pais/encarregados de educação a visitar/participar nas mesmas.
- 8) Participar, ocasionalmente e conforme a disponibilidade da escola, em eventos da comunidade.
- 9) Desenvolver projetos em parceria com entidades locais da freguesia e do concelho.
- 10) Dinamizar palestras e conferências, de reflexão individual/coletiva, sobre temáticas locais.
- 11) Promover e incentivar os pais e encarregados de educação na constituição de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação.

ÁREA DE INTERVENÇÃO VI - IMAGEM CORPORATIVA DA ESCOLA

Objetivo 1: Consolidar a identidade cultural da escola, promovendo uma cultura de escola integradora.

Metas:	2015/16	2016/17	2017/18
a). Dinamizar eventos organizados pelos diferentes departamentos curriculares, preferencialmente na última semana de cada período.	≥ 3	≥ 3	≥ 3
b). Promover anualmente atividades socioculturais com ex-alunos da escola.	≥ 1	≥ 1	≥ 1
c). Atingir anualmente, um nível Bom nos inquéritos de satisfação relativamente às expectativas das famílias, da comunidade e à dinâmica cultural da Escola.	≥ 60%	+ 5%	+5%

Objetivo 2: Projetar a imagem da escola, na comunidade (local, nacional e internacional) como uma instituição de referência e de qualidade.

Metas:	2015/16	2016/17	2017/18
a). Garantir oferta curricular diversificada (turmas de PCA, cursos CEF, EFA e Formações Modulares Certificadas).	≥ 5 Total	≥ 5 Total	≥ 6 Total
b). Divulgar todos os projetos e outras atividades da Escola a toda a comunidade escolar e ao meio envolvente. – Publicações na página da escola/facebook, artigos na comunicação social, (...).	Todos	Todos	Todos

Estratégias

Reforçar a organização de atividades/eventos que caracterizam a cultura organizacional da Escola.

- 1) Dinamizar projetos e clubes abertos a toda a comunidade educativa.
- 2) Divulgar atempadamente todas as atividades do Plano Anual da Escola nos locais destinados a esse efeito.
- 3) Planificar cronológica e transversalmente as atividades em de cada Departamento/Clube de AEC.
- 4) Desenvolver estratégias de integração e de pertença à escola, através da dinamização de atividades com antigos alunos.
- 5) Estabelecer parcerias com os agentes económicos, autarquias e instituições sociais.
- 6) Incrementar o reforço/ inovação das estratégias de sucesso académico e social dos alunos.
- 7) Realizar eventos integradores com os Alunos, Pessoal Docente, Não Docente e Encarregados de Educação.
- 8) Integrar os adultos em formação nas atividades da escola.
- 9) Realizar campanhas de solidariedade.

10) Concretizar ações apoio inicial aos novos docentes pelo delegado e/ou pelo diretor de turma, quer a nível burocrático, quer a nível da integração.

11) Concretizar ações de apoio aos novos alunos e encarregados de educação, por parte do diretor de turma e do pessoal não docente.

12) Garantir a dinamização eficaz da página web da escola e do facebook.

13) Divulgar atividades de relevo e de identidade da escola nos meios de comunicação social.

10. PARECERES

10.1. Conselho Executivo

O Projeto Educativo foi enviado no dia 15 de novembro de 2015 para os Órgãos e Estruturas de Gestão Intermédia para uma análise e apresentação de respetivos contributos.

A elaboração final da presente versão do Projeto Educativo foi datada no dia 12 de janeiro de 2015 e enviado para o Conselho Pedagógico para emissão de parecer e posteriormente ser submetido ao Conselho da Comunidade Educativa para a sua aprovação.

O Conselho Executivo
Delfim Lourenço

10.2. Conselho Pedagógico

Parecer a 13 de janeiro de 2016

Parecer positivo dado pelos membros representantes das diversas Estruturas da Escola representadas no Conselho Pedagógico.

A Presidente do Conselho Pedagógico
Patrícia Nóbrega

10.3 Conselho da Comunidade Educativa

Aprovação a 22 de janeiro de 2016

Após a apresentação e análise do presente Documento os Conselheiros do Conselho da Comunidade Educativa emitiram a sua aprovação.

A Presidente do Conselho da Comunidade Educativa
Nélia Sousa
